

A AIDS SOB O ENFOQUE DAS CAUSAS MÚLTIPLAS DE MORTE

Autores: Edméa Costa Pereira; João Lauzi Filho; Márcia de Lima

Introdução

Estatísticas de mortalidade refletem os “modos de morrer” e auxiliam na orientação de prevenção de doenças e na assistência. Diferentemente do da causa básica, que atribui a cada morte uma única causa, o enfoque de causas múltiplas de morte considera todos os diagnósticos mencionados no atestado de óbito, ampliando o campo de análise da mortalidade. Este trabalho procurou conhecer as doenças mais frequentes nos atestados de óbito em que houve menção de aids, no município de São Paulo, nos anos 2002 a 2010.

Metodologia

Usando arquivos de dados preparados para tabulação de causas múltiplas de morte pelo Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de S. Paulo a partir das bases de dados do SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade, foram selecionados os óbitos de residentes no município com menção de aids, ocorridos de 2002 a 2010, obtendo-se os diagnósticos registrados. Foram classificados por ordem de frequência, fazendo-se alguns agrupamentos.

Resultados

No município, ocorreram 9.227 óbitos com menção de aids no período e foram registrados 25.745 diagnósticos. Os mais frequentes foram pneumonias e insuficiência respiratória (24,0%) e septicemias (15,2%). Em 3º lugar, falência de múltiplos órgãos empatada com tuberculose em todas as suas formas (6,3%), seguidas da toxoplasmose (3,8%). Os demais diagnósticos somam 44,4%.

Conclusões

O comprometimento pulmonar ou respiratório, presente em quase 1/4 das descrições do momento da morte, aponta para a importância da assistência ventilatória e da cobertura antimicrobiana, esta última inclusive para as septicemias. A posição de destaque da tuberculose “disputando” o 3º. lugar com a falência de múltiplos órgãos (diagnóstico este que remete a fases terminais de vida, assim como afecções pulmonares e septicemias) evidencia a necessidade da estreita observância das medidas de prevenção disponíveis e tratamento precoce para postergar a piora dos casos de aids, o mesmo se aplicando à toxoplasmose.